

1ª RODADA DE NEGOCIAÇÃO ACONTECERÁ DIA 14 DE MAIO: TRABALHADORES VÃO À LUTA POR UM ACT DIGNO E O PAGAMENTO DA PLR

Os (as) trabalhadores (as) do Sistema Eletrobras tem acompanhado com profunda indignação a postura que vem sendo adotada pela direção da Holding, sobre temas estratégicos e históricos para a categoria. Com relação à PLR não houve uma resposta concreta, apenas suposições, passando o sentimento de ser um instrumento de chantagem, coisa que nem mesmo os tucanos tiveram a coragem de fazer.

No que tange ao pagamento da periculosidade a direção da Eletrobras apresentou o “factóide” de um parecer jurídico, que vem sendo derrotado nos tribunais pelas entidades sindicais. Nos últimos dias foram divulgados fatos ainda mais revoltantes, como a proibição de realização de assembleias de trabalhadores em Pernambuco dentro da empresa, uma ação que sempre aconteceu e faz parte da cultura dos trabalhadores da Chesf.

Na Eletrosul após o ato da categoria contra a mudança estatutária na empresa e a presença na assembleia de acionistas, foi divulgado um comunicado proibindo qualquer ação sindical dentro de suas dependências. Sem falar no uso do interdito proibitório contra os sindicatos. Parece que os gestores estão adotando as práticas dos governos militares.

O não cumprimento do ACT 2012 como já exposto em boletins anteriores mostra que a direção da Holding fará de tudo para impedir que os (as) trabalhadores (as) continuem avançando em novas conquistas. Ao cumprir esse tipo de papel a gestão da Eletrobras procura ficar bem com o Governo, que a todo custo que imputar aos eletricitários um acordo rebaixado. A categoria tem a maturidade política suficiente para se contrapor a essa iniciativa, por isso já está mobilizada, pronta para responder a essas agressões, através de muita luta.

O sentimento comum aos (as) trabalhadores (as) é de perplexidade e de revolta com o tratamento que vem sendo dispensado aos eletricitários pelo Governo Dilma, até porque, foi uma categoria que foi às ruas defender a sua eleição. Acreditava-se que seu governo daria continuidade ao projeto do presidente Lula em transformar a Eletrobras na Petrobras da energia. Lamentavelmente o que se

assiste é o sucateamento do setor e das empresas.

A lei 12.783 enfraqueceu economicamente o Sistema Eletrobras, dando margem ao projeto de reestruturação que resultará em demissões em massa, aumentará a terceirização em atividades fins e impedirá novos investimentos. Recentemente foi anunciado pelo Governo, que as usinas de energia que não foram renovadas serão leiloadas, ou seja, mais um passo para a privatização que nem mesmo os tucanos se atreveram a colocar em prática.

A falta de diálogo com o movimento sindical tem sido a tônica dessa gestão da Eletrobras, basta lembrar que diversos ofícios encaminhados pela FNU, para discutir pontos fundamentais para os trabalhadores nunca foram respondidos pelos gestores: Armando Casado, Miguel Colassuono, Walter Cardeal e o presidente José da Costa.

Em um destes ofícios os (as) trabalhadores (as) apresentaram suas justificativas para o pagamento da PLR. “Salientamos que, como o prejuízo de 2012 foi decorrente das medidas tomadas pelo Governo Federal para reduzir as tarifas de energia elétrica, e conforme a própria Eletrobras “deve ser encarado como um evento pontual causado pelos efeitos da Lei 12.783”; e mais, que o lucro líquido apurado sem as perdas resultantes da Lei 12.783/13 foi da ordem de R\$ 2,7 bilhões. Desta forma, a FNU e o CNE têm o entendimento que, para fins da discussão do pagamento da PLR 2012, os efeitos negativos da Lei 12.783/13 não podem influenciar os resultados positivos decorrentes da contribuição dos trabalhadores.

Nesse momento da negociação será fundamental que todos os diretores estejam presentes, pois o prazo foi mais do que necessário para curar aqueles que estavam “doentes”, e os que andavam “viajando” se acomodarem em seus lugares na mesa de discussão. O CNE e a FNU querem uma resposta definitiva com relação à PLR e pelo menos debater os itens da pauta de reivindicação da categoria de forma aberta.

A FNU e o CNE mesmo diante desse cenário acredita ainda que seja possível buscar o diálogo, por isso estará presente na primeira rodada de negociação dia 14 de maio, no Rio de Janeiro. Chegou a hora de o (a) trabalhador (a) pressionar na mesa de negociação por um ACT justo e o imediato pagamento da PLR, pois a luta está só começando. Participe!

A categoria vai ficar mobilizada nessa primeira rodada de negociação, pois o pagamento da PLR é prioridade, assim como um ACT digno para todos.

VII ENCONTRO NACIONAL DE OPERADORES

Será realizado em Brasília, dia 24 de maio, o Encontro Nacional de Operadores, no auditório do Interlegis, no Senado Federal. O tema deste ano é: “A operação

e a segurança do sistema interligado nacional”. O ENOP será uma ótima oportunidade dos operadores discutirem temas próprios, bem como, estratégias de luta e ação nas empresas.

“É A NOSSA ENERGIA QUE ILUMINA O BRASIL”